

1ª Quinzena de
Out./2014

BOLETIM AGROPECUÁRIO



Empresa de Pesquisa Agropecuária
e Extensão Rural de Santa Catarina

CEPA

Centro de Socioeconomia
e Planejamento Agrícola



Secretaria da Agricultura
e da Pesca



Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-Governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca
Moacir Sopelsa

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretores

Paulo Roberto Lisboa Arruda
Extensão Rural

Luiz Antônio Palladini
Ciência, Tecnologia e Inovação

Jorge Luiz Malburg
Administração e Finanças

Neiva Dalla Vecchia
Desenvolvimento Institucional

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/Cepa
Ilmar Borchardt



BOLETIM DE ECONOMIA RURAL nº 10

Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Francisco Carlos Heiden
Gláucia de Almeida Padrão
Luiz Marcelino Vieira
Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin
Rogério Goulart Junior



Florianópolis
2014

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – Epagri

Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5000
Internet: www.epagri.sc.gov.br
E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – CEPA

Rodovia Admar Gonzaga, 1.486, Itacorubi
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5078
Internet: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>
E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação

Glaucia de Almeida Padrão

Elaboração

Francisco Carlos Heiden
Glaucia de Almeida Padrão
Luiz Marcelino Vieira
Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin
Reney Dorow
Rogério Goulart Junior

Colaboração:

Cleverson Buratto – Tubarão (UGT 8)
Édila Gonçalves Botelho
Eugenio Moretti Garcia – Jaraguá do Sul (UGT 6)
Evandro Uberdan Anater – Joaçaba (UGT 2)
Getúlio Tadeu Tonet – Canoinhas (UGT 4)
Gilberto Luiz Curti – Chapecó (UGT 1)
Marcia Mondardo
Saturnino Claudino dos Santos – Rio do Sul (UGT 5)
Sidaura Lessa Graciosa
Valdir Cembranel – São Miguel do Oeste (UGT 9)
Wilian Ricce

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/Cepa

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Apresentação

O Epagri/Cepa - Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Centro de pesquisa da Epagri tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*, que reúne em um único documento as informações conjunturais dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina, anteriormente publicados por produtos.

O objetivo deste documento é apresentar de forma sucinta as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para produtos selecionados. Para isto, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos trinta dias. Em casos esporádicos poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos.

Além das informações por produtos, eventualmente poderão ser divulgados nesse documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados para o mercado.

O Boletim Agropecuário pretende se transformar em uma ferramenta capaz de auxiliar o produtor rural a vislumbrar melhores oportunidades de negócios, fortalecendo sua relação com o mercado agropecuário, por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site do Epagri/Cepa, <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>, inclusive poderão ser resgatados as edições anteriores.

Luiz Ademir Hessmann
Presidente da Epagri

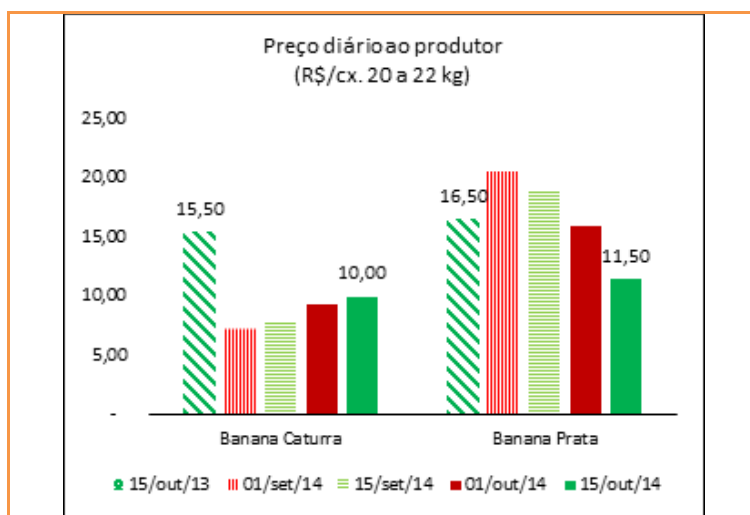
Sumário

Sumário	6
Fruticultura	7
Banana	7
Grãos	10
Arroz	10
Feijão	14
Milho	18
Soja	21
Pecuária	26
Leite	26

Fruticultura

Banana

Luiz Marcelino Vieira
Economista Epagri/Cepa
marcelino@epagri.sc.gov.br
Rogério Goulart Junior
Economista Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.sc

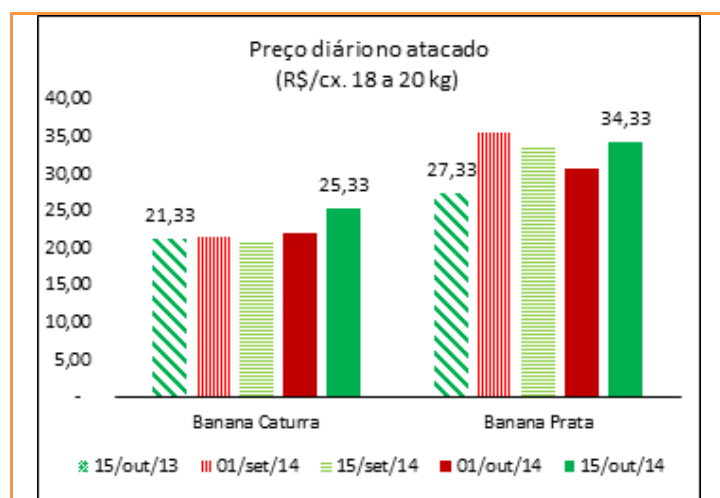


Fonte: Epagri/Cepa.

Banana - Evolução do preço diário em Santa Catarina

Em Santa Catarina, na primeira quinzena deste mês o preço diário ao produtor apresentou tendência de aumento para a banana caturra de 8% e queda da prata de 28%, seguindo a trajetória dos últimos trinta dias. A baixa qualidade do produto de final de inverno afetou o preço da banana prata no mercado. A partir de novembro a expectativa do setor é de recuperação do preço. Já no período de doze meses a tendência foi de diminuição nos preços em relação ao ano passado, sendo 36% para a banana caturra e 30% para a banana prata.

O preço no atacado, no período de trinta dias, apresentou tendência de aumento tanto para a banana caturra quanto para a prata em 21% e 3%, respectivamente. Houve, também, aumento de 15% e 12% no preço da caturra e da prata na última quinzena. Os preços da banana prata em outubro reverteram a trajetória de queda do mês de setembro. No período de doze meses houve aumento nos preços da banana caturra de 19% e prata de 26%, com expectativa de acomodação nos próximos meses.



Fonte: Epagri/Cepa.

Banana - Preço médio ao produtor (R\$/cx 20 a 22 kg) nas principais praças de Santa Catarina

Praça	Data		Variação (%)
	01/09/14	01/10/14	
Jaraguá do Sul			
Caturra	7,50	10,00	33,3
Prata	21,00	16,00	-23,8
Sul Catarinense			
Caturra	7,00	8,50	21,4
Prata	20,00	16,00	-20,0

Fonte: Epagri/Cepa.

Banana - Preço médio no atacado (R\$/cx 18 a 20 kg) nas principais praças de Santa Catarina

Praça	Data		Variação(%)
	01/09/14	01/10/14	
Florianópolis (Ceasa)			
Caturra	20,00	23,00	15,0
Prata	35,00	30,00	-14,3
Jaraguá do Sul			
Caturra	18,00	22,00	22,2
Prata	36,00	30,00	-16,7
Sul Catarinense			
Caturra	22,00	21,00	-4,5
Prata	35,00	32,00	-8,6

Fonte: Epagri/Cepa

Em outubro de 2013 a ocorrência de fatores climáticos adversos como o excesso de chuvas, as temperaturas negativas ou próximas de zero, que afetaram a produtividade e a qualidade dos bananais, ocasionou prejuízo localizado. Entre setembro e a primeira quinzena de outubro de 2014 os produtores catarinenses recuperaram a valorização da banana caturra no mercado. Há expectativa que o preço da banana prata aumente a partir da próxima quinzena mediante entrada de produto novo no mercado. Em relação ao clima, há certa preocupação com o aumento na umidade do período de chuvas que se aproxima.

Banana – Santa Catarina – Comparativo da safra 2015 em relação à safra 2014

Santa Catarina - Principais Microrregiões com cultivo de Banana	Safra anterior – 2013 (Janeiro a Dezembro)			Estimativa inicial - 2014 (Janeiro a Dezembro)			Estimativa atual - 2014 (Janeiro a Dezembro)			Est. inicial / Safra anterior (%)		
	Área Plant. (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (t/ha)	Área Plant. (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (t/ha)	Área Plant. (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (t/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Blumenau	4.933	100.516	20,38	4.335	130.232	30,04	4.308	130.055	30,19	87,89	129,56	147,42
Itajaí	3.745	98.604	26,33	3.968	119.960	30,23	3.968	114.507	28,86	105,95	121,66	114,82
Joinville	14.373	335.962	23,37	13.672	375.481	27,46	14.002	383.669	27,40	95,12	111,76	117,49
Araranguá	5.419	45.868	8,46	5.190	49.600	9,56	5.096	47.990	9,42	95,77	108,14	112,91
Criciúma	1.504	19.105	12,70	1.503	20.249	13,47	1.490	20.263	13,60	99,93	105,99	106,06
Tubarão	215	2.364	11,00	225	2.667	11,85	229	2.737	11,95	104,65	112,82	107,80
Total	30.189	602.419	19,96	28.893	698.188	24,16	29.093	699.220	24,03	95,71	115,90	121,09

Fonte: IBGE/LSPA e Epagri/Cepa.

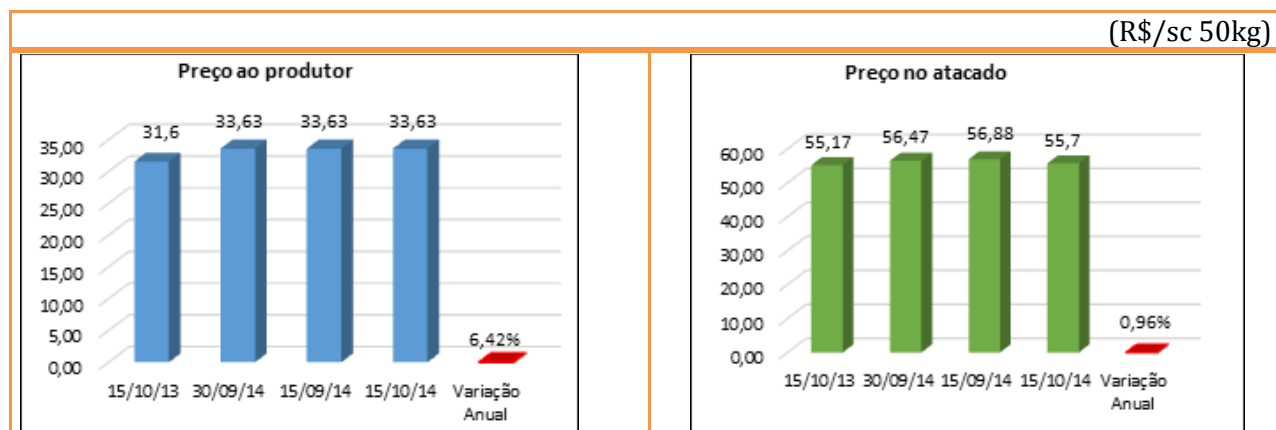
Grãos

Arroz

Luiz MarcelinoVieira
Economista Epagri/Cepa
marcelino@epagri.sc.gov.br

Os preços ao produtor e atacado se mantiveram praticamente estáveis ao longo do último ano. Observa-se que no comparativo da primeira quinzena de outubro com o mesmo período de 2013, os preços ao produtor aumentaram 6,42% e no atacado 0,96%.

Tendo em vista que os preços praticados no mercado do arroz são superiores aos preços mínimos, os produtores catarinenses estão bastante otimistas quanto à nova safra.



Fonte: Epagri/Cepa.

Arroz irrigado – Evolução do preço médio em Santa Catarina

Arroz irrigado - Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina – 2014

(R\$/sc 50kg)

Praça	30/set	15/out	Var. Mensal (%)
Jaraguá do Sul	33,00	33,00	0,00
Rio do Sul	33,00	33,00	0,00
Sul Catarinense	34,90	34,90	0,00

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços apresentam-se estáveis na primeira quinzena de outubro.

Arroz irrigado - Preço médio no atacado nas principais praças de Santa Catarina – 2014

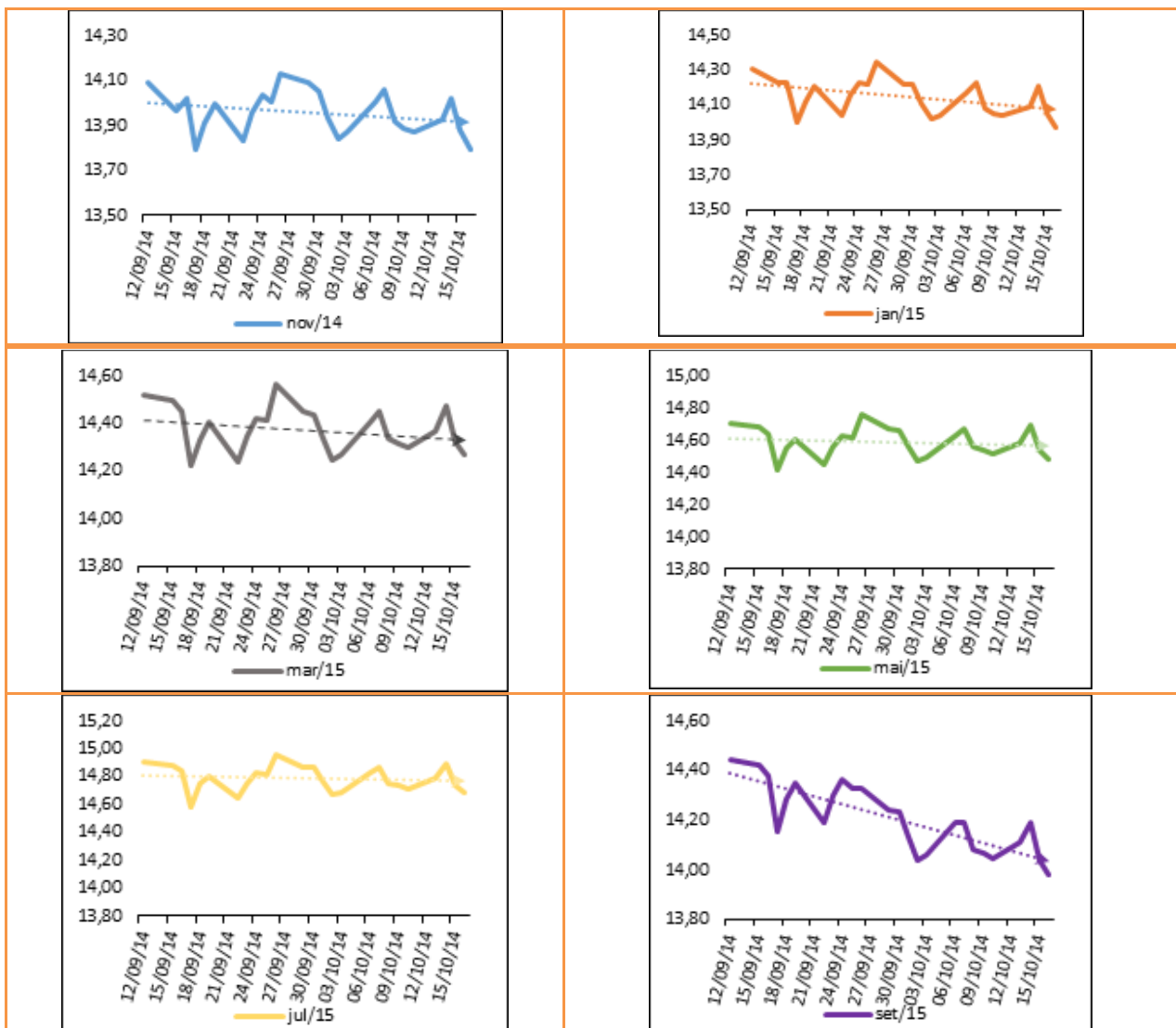
(R\$/sc 50kg)

Praça	30/set	15/out	Var. Mensal (%)
Jaraguá do Sul	54,00	54,00	0,00
Rio do Sul	54,50	55,20	-2,02
Sul Catarinense	57,90	57,90	0,00

Fonte: Epagri/Cepa.

Preços estáveis em Jaraguá do Sul e Sul Catarinense e manteve tendência descendente na Praça de Rio do Sul.

Preço futuro, com tendência praticamente estável para os meses analisados, mesmo com as previsões iniciais de uma leve diminuição na produção global de arroz na temporada 2014/15 (segundo a FAO de 0,4%), ocasionado principalmente pela escassez de chuva na Índia e o fim do programa de subsídios na Tailândia.



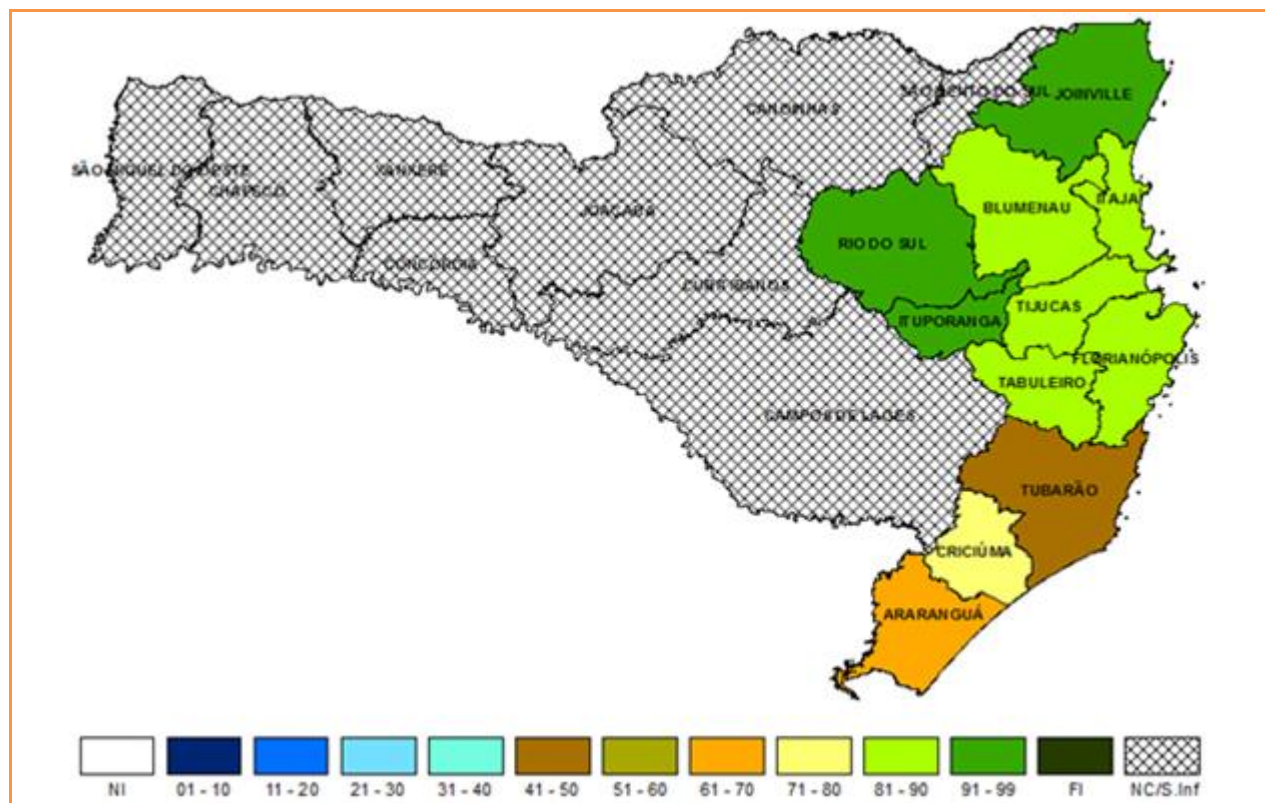
Fonte: CBOT, cotação em 16/10/2014.

Arroz - Preço no mercado futuro

Arroz irrigado – Santa Catarina – Evolução da safra 2014/15

Microrregião	Estimativa inicial - Safra 2014/15			Estimativa atual - Safra 2014/15			Var.%(Estimativa atual/Estimativa inicial)		
	Área Plantada (ha)	Quant. Produzida (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plantada (ha)	Quant. Produzida (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Rio do Sul	10.898	86.590	7.945	10.898	101.768	9.338	0,000	0,175	0,175
Ituporanga	286	2.275	7.955	286	2.958	10.343	0,000	0,300	0,300
Blumenau	8.235	72.616	8.818	8.235	65.600	7.966	0,000	-0,097	-0,097
Itajaí	9.283	69.870	7.527	9.283	69.430	7.479	0,000	-0,006	-0,006
Joinville	19.783	167.193	8.451	19.811	158.957	8.024	0,001	-0,049	-0,051
Araranguá	51.650	362.402	7.016	51.650	368.265	7.130	0,000	0,016	0,016
Criciúma	20.773	146.270	7.041	20.773	150.604	7.250	0,000	0,030	0,030
Tubarão	21.138	152.499	7.214	21.138	152.194	7.200	0,000	-0,002	-0,002
Tijucas ¹	2.690	20.644	7.674	2.690	20.644	7.674	0,000	0,000	0,000
Florianópolis ¹	3.110	17.336	5.574	3.110	17.336	5.574	0,000	0,000	0,000
Tabuleiro ¹	146	1.238	8.479	146	1.238	8.479	0,000	0,000	0,000
Total	147.992	1.098.933	7.426	148.020	1.108.993	7.492	0,000	0,009	0,009

Fonte: Epagri/Cepa, ¹GCEA/SC.



Nota: NI – Plantio Não Iniciado; FI – Plantio Finalizado; NC/S.Inf. – Não cultivado ou sem informação.

Calendário agrícola – Arroz irrigado - Evolução da colheita da safra 2014/15

Microrregião	% de área colhida	Part.% da produção (safra 2014/15)
Joinville	95,0	14,3
Itajaí	90,0	6,3
Blumenau	88,0	5,9
Florianópolis	90,0	1,6
Tijucas	90,0	1,9
Ituporanga	95,0	0,3
Rio do Sul	95,0	9,2
Tabuleiro	90,0	0,1
Tubarão	46,0	13,7
Criciúma	72,0	13,6
Araranguá	69,0	33,2
Santa Catarina	75,0	100,0

Fonte: Epagri/Cepa.

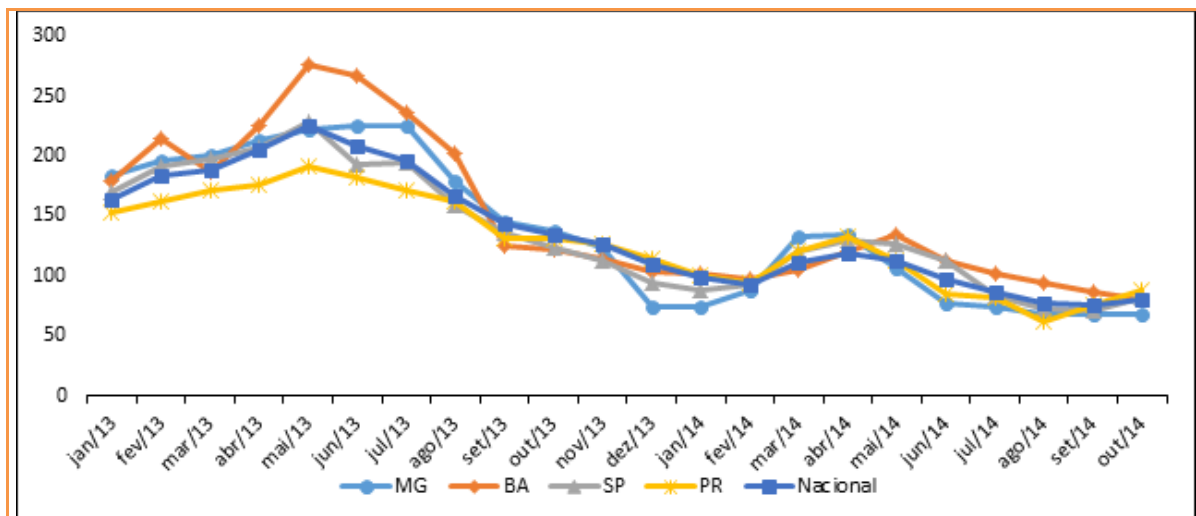
O clima para o plantio da safra 2014/15 do arroz tem sido favorável nas regiões produtoras. As lavouras implantadas alcançam 75% da área estadual semeada e apresentam estágio de desenvolvimento vegetativo satisfatório. Para essas lavouras estão sendo realizados os serviços essenciais como os tratamentos culturais e o controle do volume da lâmina d'água.

Feijão

Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin
Economista MSC Epagri/Cepa
marciacunha@epagri.sc.gov.br

Feijão – Evolução do preço médio nacional ao produtor				
Tipo	15/09/14	15/10/14	Var. Mensal	Mercado
Carioca Extra novo	94,00	107,50	14,36	Aquecido
Carioca Extra	90,00	99,00	10,00	Aquecido
Carioca Especial	84,00	82,50	-1,79	Em queda
Carioca Comercial	78,50	72,50	-7,64	Em queda
Carioca Semi-novo	52,50	47,50	-9,52	Em queda
Preto Extra	137,50	137,50	0,00	Estável
Preto Especial	122,50	122,50	0,00	Estável

Fonte: <http://www.bdsp.com.br/Boletim.asp>



Fonte: <http://www.agrolink.com.br>

Feijão Carioca - Preço médio mensal ao produtor nos principais estados produtores

Embora os preços do feijão extra e extra novo apresentem alta, os outros tipos estão em queda há bastante tempo, o que desestimulou o produtor e refletiu em declínio da área plantada na primeira safra do país.

Feijão - Preço médio ao produtor nas principais praças

Feijão Carioca - Preço ao produtor (R\$/sc 60 kg)

Praça	15/09/14	15/10/14	Var. Mensal
Cornélio Procópio (PR)	70,00	70,00	0,00
Jacarezinho (PR)	80,00	85,00	25,93
Unaí (MG)	67,50	67,50	-20,59
Caiapônia (GO)	85,00	85,00	21,43
Adustina (BA)	70,00	70,00	-17,65
Itapetininga (SP)	85,00	78,16	-8,05

Fonte: <http://www.agrolink.com.br/cotacoes/graos/feijao>

O feijão extra continua escasso, quem possui consegue preços melhores, como mostram os números.

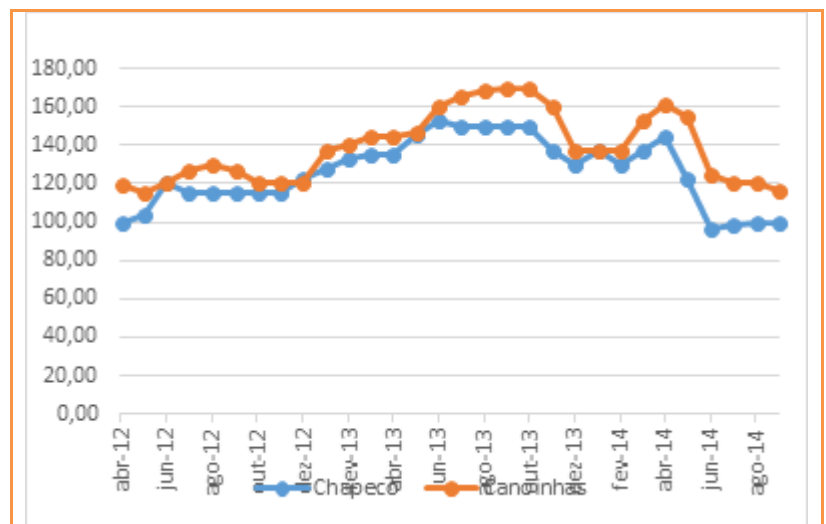
Feijão Preto - Preço ao produtor (R\$/sc 60 kg)

Praça	15/09/14	15/10/14	Var. Mensal
Apucarana (PR)	117,50	120,00	2,13
Campo Mourão (PR)	87,30	87,30	0,00
Cascavel (PR)	75,24	78,16	3,88
Francisco Beltrão (PR)	70,00	70,00	0,00
Canguçu (RS)	130,00	130,00	0,00
Santa Cruz do Sul (RS)	120,00	120,00	0,00

Fonte: <http://www.agrolink.com.br/cotacoes/graos/feijao>

Nas praças apresentadas o feijão preto ainda não está com a qualidade que justifique uma elevação nos seus preços.

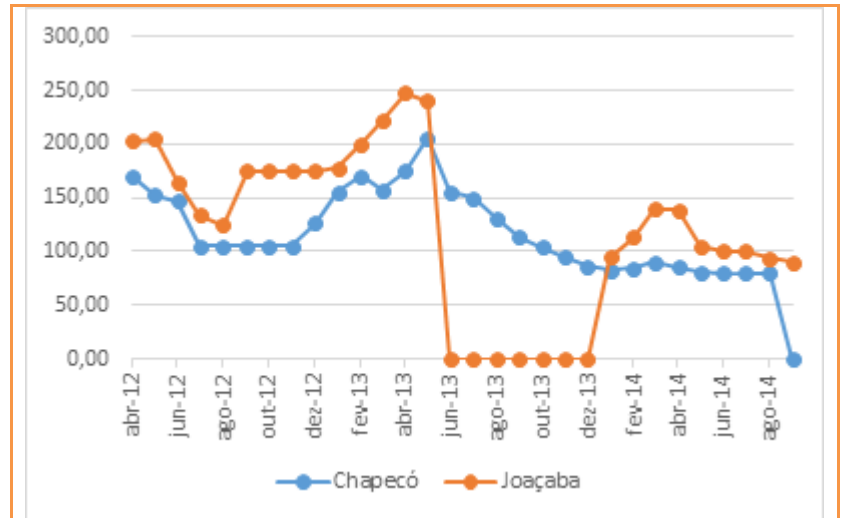
Santa Catarina acompanha o mercado nacional. Depois de um período de ótimos preços entre dez/12 e out/13 e uma recuperação entre fev e abr/14, atualmente eles encontram-se estáveis, mas em níveis inferiores. E, para agravar a situação, os estoques do grão estão elevados.



Fonte: epagri/Cepa.

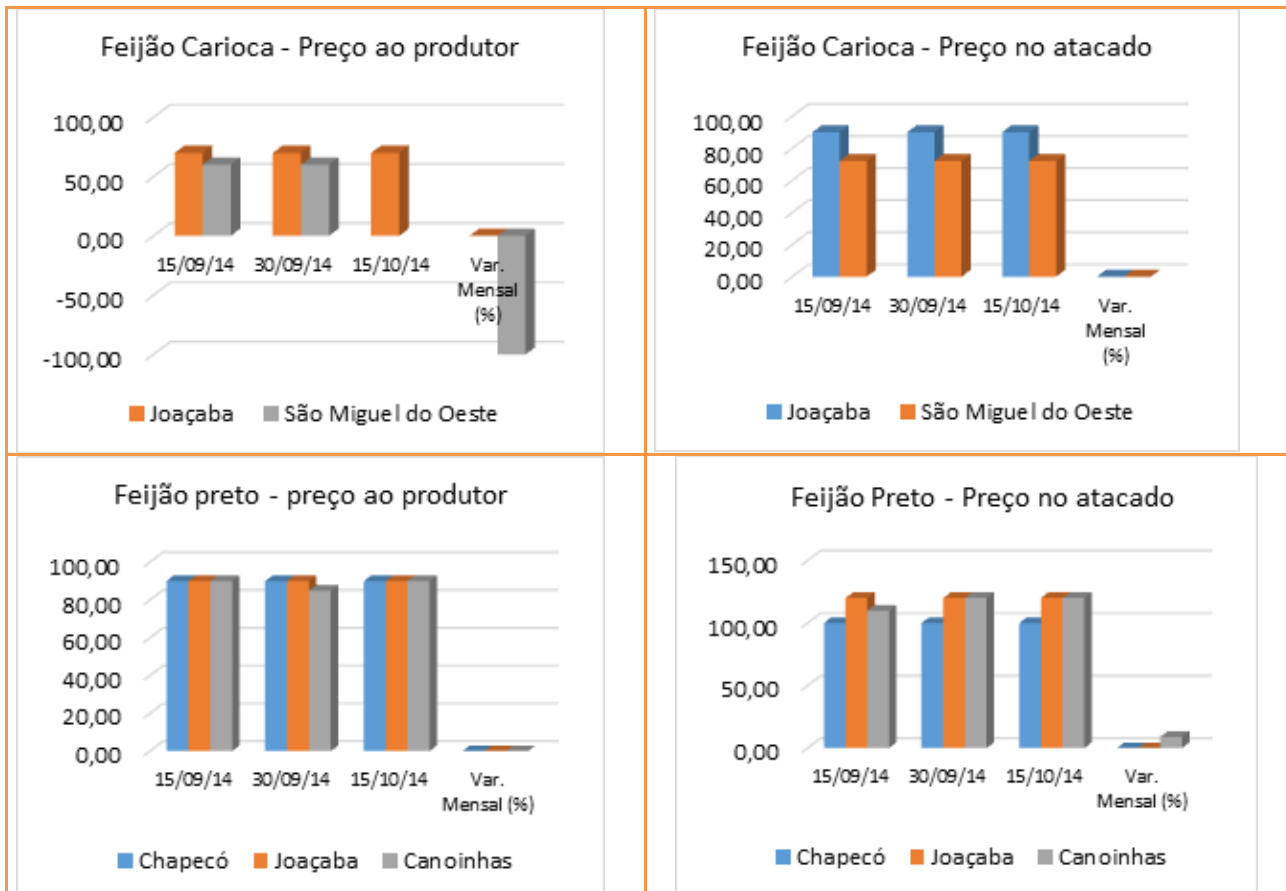
Feijão preto - Preço médio ao produtor em Santa Catarina

Depois de um período de alta de preços entre out/12 e abr/13 e uma nova recuperação entre dez/13 e abr/14, atualmente os preços encontram-se estáveis, mas em níveis inferiores. Além disso, os estoques estão elevados.



Fonte: epagri/Cepa.

Feijão carioca - Preço médio ao produtor em Santa Catarina



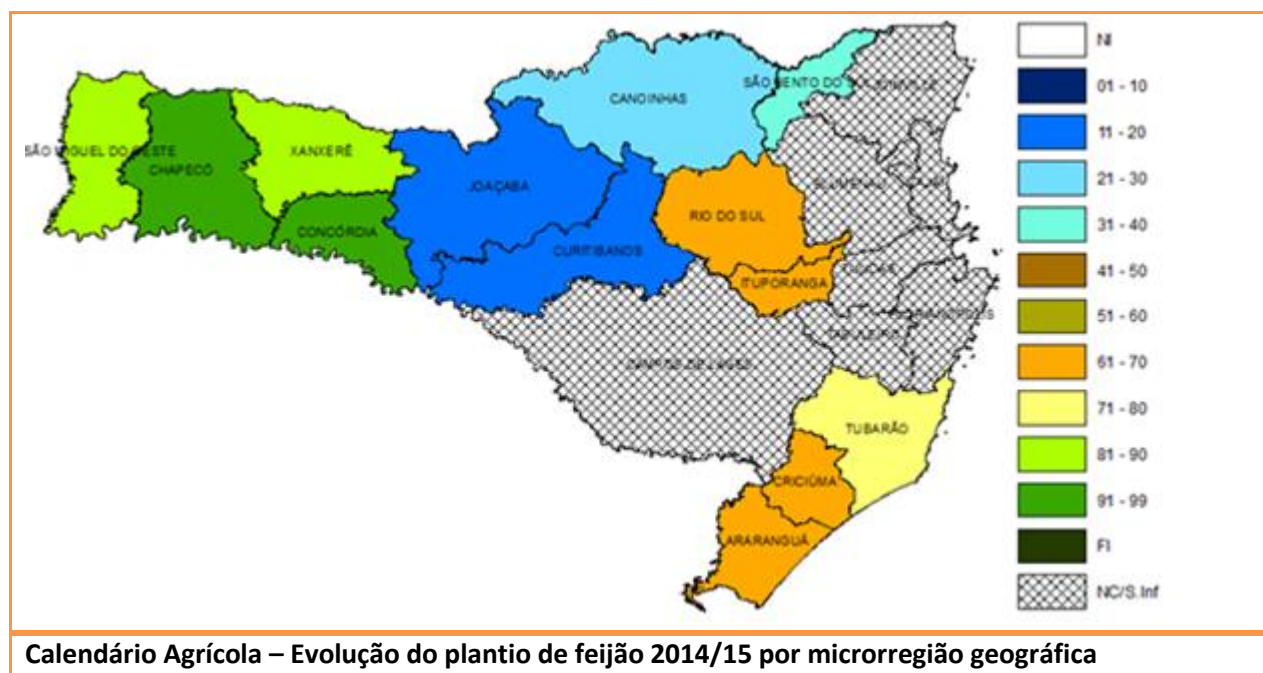
Fonte: epagri/Cepa.

Feijão - Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina

Feijão Carioca – Comparativo de safra 2013/14 e 2014/15

Microrregião	Safra 2013/14			Estimativa Safra 2014/15			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	49.121	84.994	1.730	43.127	75.975	1.762	-12,20	-10,61	1,81
Joaçaba	5.908	9.216	1.560	4.880	7.568	1.551	-17,40	-17,89	-0,59
Chapecó	3.300	5.363	1.625	3.135	5.304	1.692	-5,00	-1,10	4,11
Canoinhas	6.120	12.222	1.997	6.000	12.024	2.004	-1,96	-1,62	0,35
SMO	2.100	3.745	1.783	2.060	3.649	1.771	-1,90	-2,56	-0,67
Xanxerê	5.075	11.069	2.181	4.760	10.532	2.213	-6,21	-4,85	1,45
Curitibanos	21.355	36.439	1.706	17.185	29.367	1.709	-19,53	-19,41	0,15
Concórdia	591	606	1.025	591	606	1.025	0,00	0,00	0,00
Rio do Sul	957	1.320	1.379	791	1.385	1.751	-17,35	4,92	26,94
Ituporanga	1.175	1.703	1.449	1.325	2.471	1.865	12,77	45,10	28,67
São Bento do Sul	685	1.336	1.950	500	900	1.800	-27,01	-32,63	-7,71
Criciúma	611	663	1.085	625	733	1.173	2,29	10,56	8,08
Tubarão	1.122	1.192	1.062	1.153	1.310	1.136	2,76	9,90	6,94
Araranguá	122	120	984	122	126	1.033	0,00	5,00	5,00

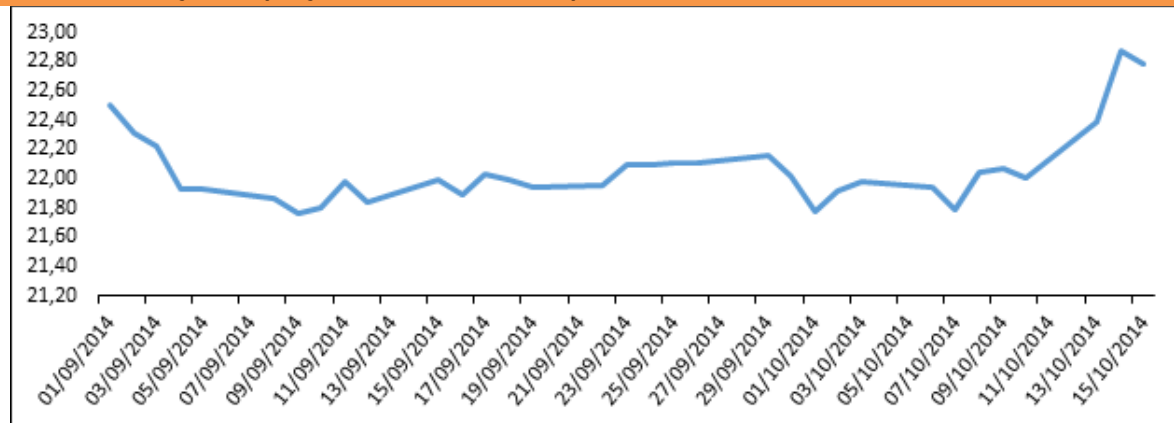
Fonte: Relatórios semanais enviados pelos técnicos



Milho

Glauca de Almeida Padrão
Economista, Dr.^a Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Milho – Evolução do preço médio nacional ao produtor



Fonte: Cepea/Esalq.

Milho - Preço médio ao produtor nas principais regiões produtoras do Mato Grosso do Sul e Paraná

Praça				(R\$/sc 60kg)
	15/09/2014	15/10/2014	Var. mensal. (%)	Mercado
Lucas do Rio Verde	11,00	12,25	5,53	↑
Sinop	10,60	11,50	4,16	↑
Sorriso	10,40	12,00	7,42	↑
Cascavel	17,80	17,50	-0,85	↓
Londrina	17,00	17,00	0,00	→
Maringá	17,00	17,00	0,00	→
Ponta Grossa	20,00	20,00	0,00	→

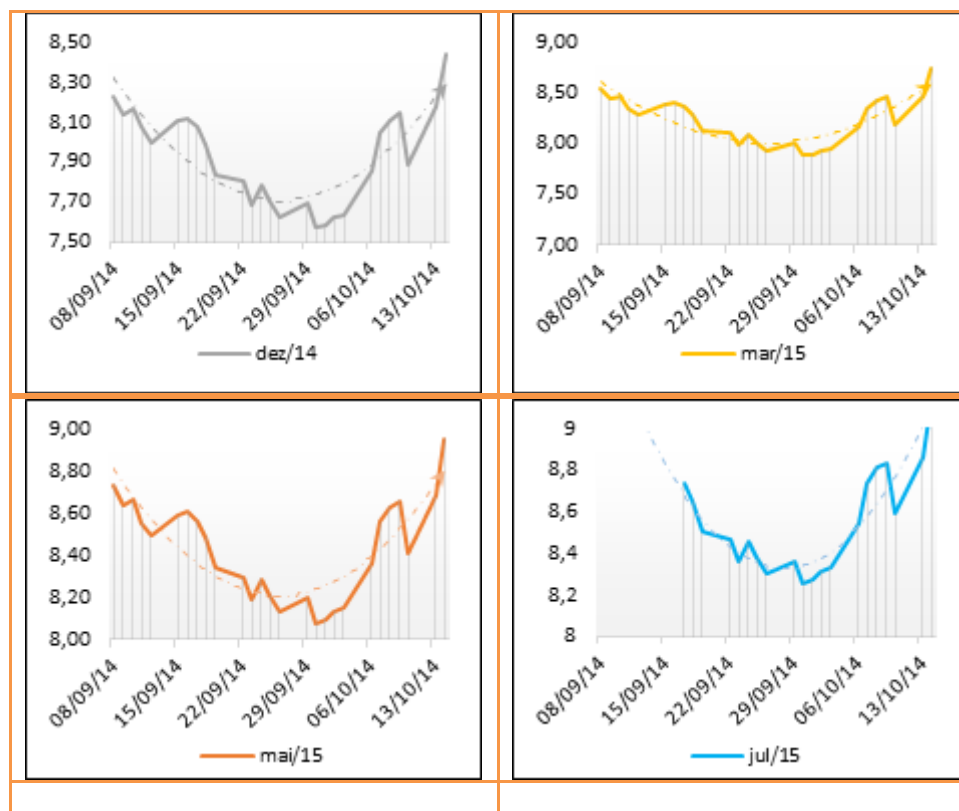
Fonte: ¹IMEA, ²DERAL/SEAB.

Preço médio do milho ao produtor nas principais praças de Santa Catarina - 2014

Praça				(R\$/sc 60kg)
	15/09/2014	15/10/2014	Var. Mensal (%)	
Canoinhas	21,00	21,00	0,00	
Chapecó	21,00	21,00	0,00	
Joaçaba	20,50	20,50	0,00	
Rio do Sul	21,00	20,50	-1,20	
Sul catarinense	21,50	20,80	-1,64	
São Miguel do Oeste	21,00	21,00	0,00	

Fonte: Imea/Deral.

Os preços de milho começam a mostrar sinais de recuperação nas principais praças sul mato-grossenses. No entanto, em Santa Catarina os preços se mantiveram estáveis no último mês ou com leve tendência de queda (Rio do Sul e Sul Catarinense).

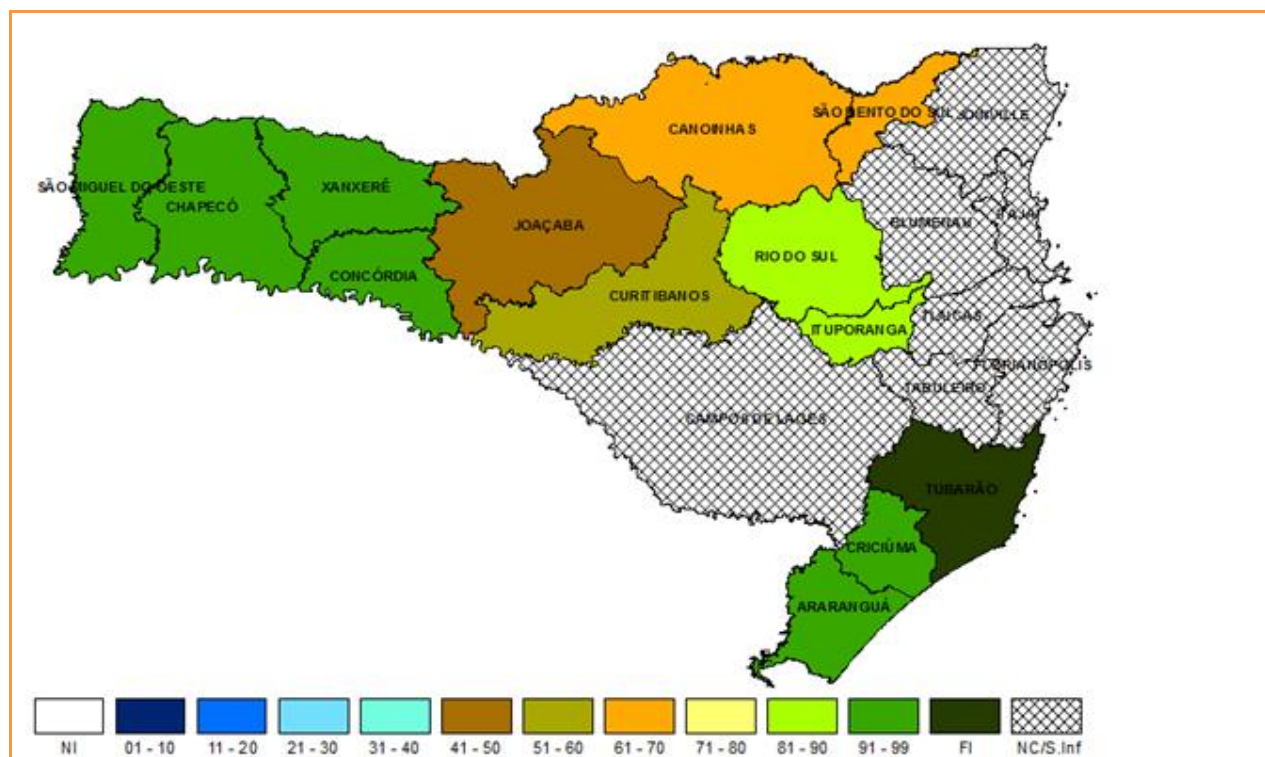


O último relatório do USDA mostra que cerca de 87% do milho americano já se encontra maduro. Da área plantada, cerca de 24% foi colhida e 74% dos grãos apresentam qualidade de boa a excelente. Com o bom andamento da colheita, a produção estimada subiu para 370 milhões de toneladas. No entanto, os preços futuros do grão vêm apresentando tendência de recuperação para os próximos meses, em função principalmente das chuvas ocorridas nos EUA que atrasaram a colheita na última semana e aumento das exportações americanas, que proporcionaram leve recuperação do mercado externo.

Milho 1ª safra – Santa Catarina – acompanhamento da safra 2013/14

Microrregião	Safra 2013/14 (1ª safra)			Estimativa Atual Safra 2014/14 (1ª safra)			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	436.165	3.219.967	7.382	413.713	3.106.236	7.508	-5,15	-3,53	1,71
Araranguá	3.295	16.310	4.950	3.749	19.356	5.163	13,78	18,68	4,30
Canoinhas	46.150	406.905	8.817	40.000	358.520	8.963	-13,33	-11,89	1,66
Chapecó	68.227	589.671	8.643	68.320	550.681	8.060	0,14	-6,61	-6,74
Concórdia	31.368	285.213	9.092	34.750	235.966	6.790	10,78	-17,27	-25,31
Criciúma	5.572	27.903	5.008	5.788	31.752	5.486	3,88	13,79	9,54
Curitibanos	36.350	236.406	6.504	27.258	230.412	8.453	-25,01	-2,54	29,97
Ituporanga	8.540	34.520	4.042	7.658	47.204	6.164	-10,33	36,74	52,50
Joaçaba	69.725	557.452	7.995	62.877	485.683	7.724	-9,82	-12,87	-3,39
Rio do Sul	20.885	107.058	5.126	22.529	127.321	5.651	7,87	18,93	10,25
São Bento do Sul	6.400	40.320	6.300	6.000	39.210	6.535	-6,25	-2,75	3,73
S.Miguel do Oeste	52.350	352.490	6.733	49.000	363.990	7.428	-6,40	3,26	10,33
Tubarão	5.075	24.794	4.886	4.943	26.280	5.317	-2,60	5,99	8,81
Xanxerê	35.930	340.246	9.470	34.530	328.216	9.505	-3,90	-3,54	0,37
Outros	46.298	200.679	4.335	46.311	261.645	5.650	0,03	30,38	30,33

Fonte: Epagri/Cepa.



Nota: NI – Semeadura/Floração Não Iniciado; FI – Semeadura/Floração Finalizado; NC/S.Inf. – Não cultivado ou sem informação.

Calendário Agrícola – Evolução do plantio de milho 1ª safra 2014/15 por microrregião geográfica.

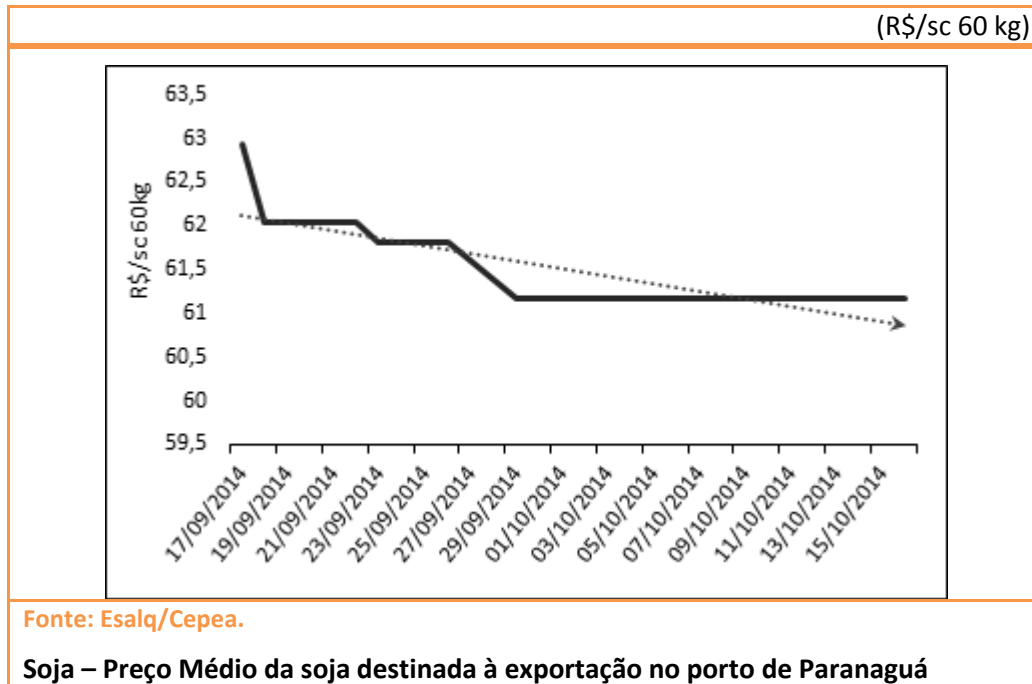
Microrregião	% de Área Plantada	Participação na produção Safra 2014/15
São Miguel do Oeste	94,00	11,92%
Chapecó	99,00	18,03%
Xanxerê	98,50	10,74%
Concórdia	99,00	7,72%
Joaçaba	44,00	15,90%
Curitibaanos	57,00	7,54%
Canoinhas	70,00	12,08%
São Bento do Sul	70,00	1,30%
Rio do Sul	90,00	4,07%
Ituporanga	90,00	1,59%
Tubarão	100,00	0,86
Criciúma	99,00	1,04%
Araranguá	97,00	0,63%
Outros	99,00	6,58%
Total	82,05	100,00%

Fonte: Epagri/Cepa.

O plantio do milho 1ª safra de 2014/15 encontra-se em estágio avançado na maior parte do estado e já finalizado na microrregião de Tubarão. As microrregiões de maior destaque são Concórdia, Chapecó e Criciúma que já tem aproximadamente 99% da área plantada. Há relatos de ataques de lagartas na região oeste do estado e dificuldades de controle em função do mal tempo, no entanto o plantio encaminha-se para o fim. Na média estadual, o plantio já totaliza 82,05%.

Soja

Gláucia de Almeida Padrão
Economista, Dr.^a Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br



Após queda acentuada do preço médio nacional de soja no mês de setembro, este encontra-se estável na última quinzena. Como este é um grão fortemente voltado para o mercado externo, essas quedas são explicadas principalmente pelo avanço da colheita da safra americana que já se encontra em 40%, bem como pelos rendimentos acima do esperado.

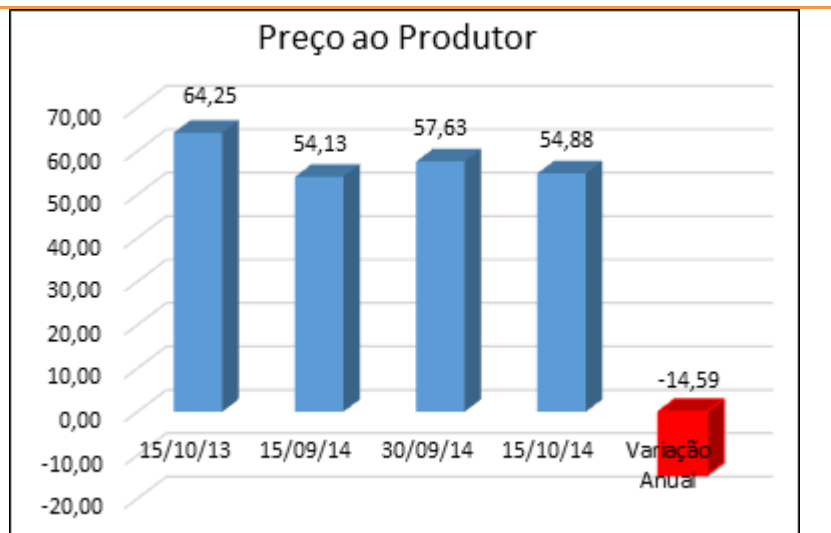
Soja - Preço médio ao produtor nas principais regiões produtoras do Paraná.

(R\$/sc 60 kg)

Praça	15/09/2014	15/10/2014	Var. Mensal. (%)	Mercado
Lucas do Rio Verde	52,50	52,00	-0,48	↓
Primavera do leste	55,50	54,00	-1,36	↓
Sinop	51,75	51,50	-0,24	↓
Sorriso	52,25	52,50	0,24	↑
Cascavel	52,00	55,50	3,31	↑
Londrina	52,50	55,50	2,82	↑
Maringá	52,50	55,50	2,82	↑
Ponta Grossa	--	56,00	--	

Fonte: ¹IMEA, ²DERAL/SEAB.

Os preços médios nas principais praças do Mato Grosso do Sul também apresentaram tendência de redução, com valores inferiores aos preços praticados nas diferentes praças catarinenses. A principal razão para essa redução é o aumento de oferta do grão, tanto no mercado interno quanto externo. Já nas praças paranaenses os preços começam a apresentar sinais de recuperação, principalmente em razão das fortes chuvas nos EUA que atrasaram a colheita da soja na última quinzena, o que desacelerou o ritmo de queda dos preços.

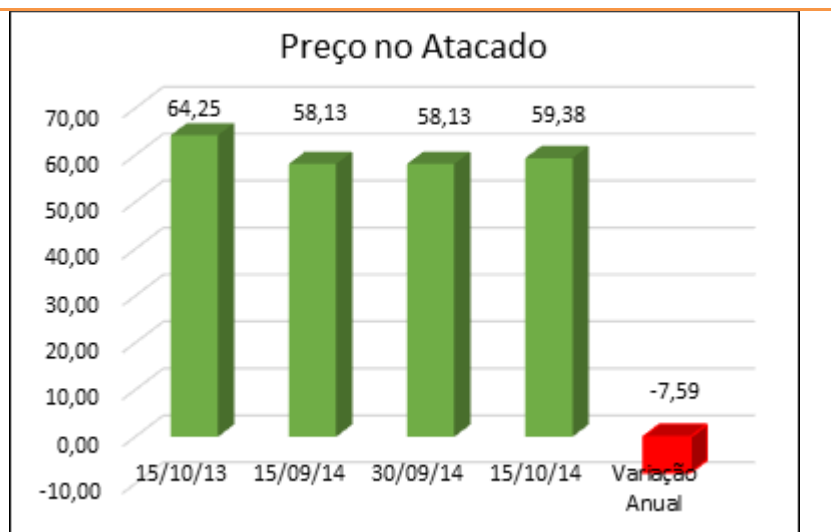


Fonte: Epagri/Cepa.

Soja – Comparativo do preço médio ao produtor e no atacado em Santa Catarina – 2013/2014

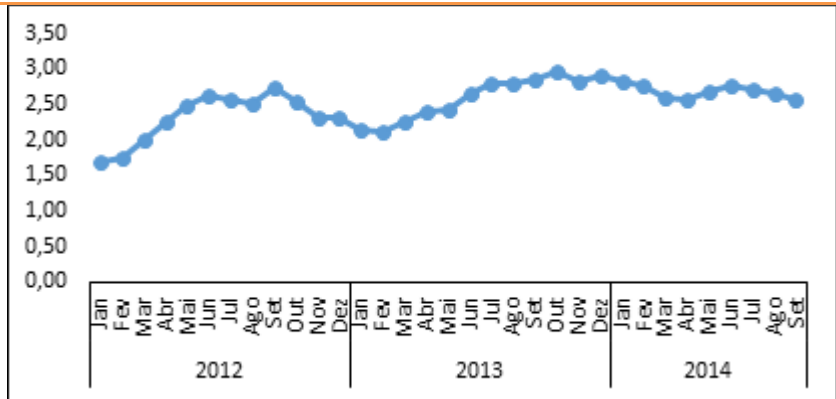
O preço médio da saca de soja pago ao produtor catarinense continua reduzindo ao longo do tempo.

Comparativamente ao mesmo período em 2013, o preço da soja na última quinzena de outubro deste ano foi cerca de 14,6% menor.



Fonte: Epagri/Cepa.

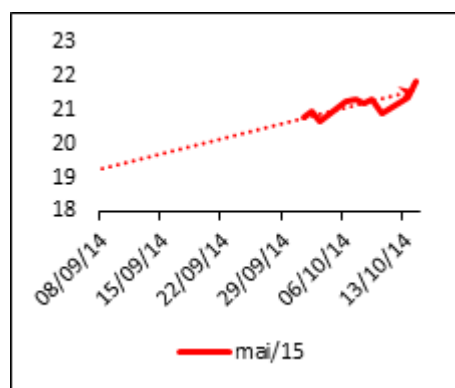
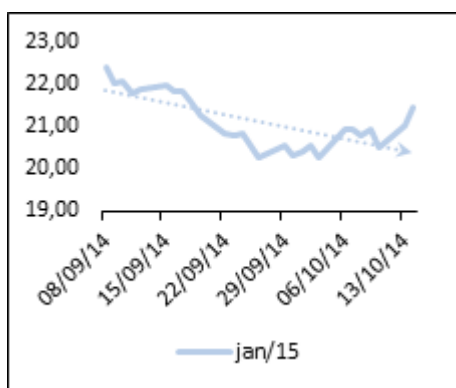
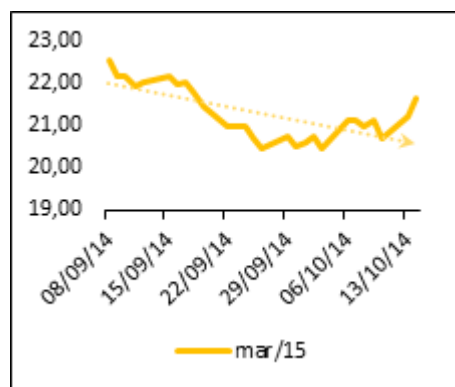
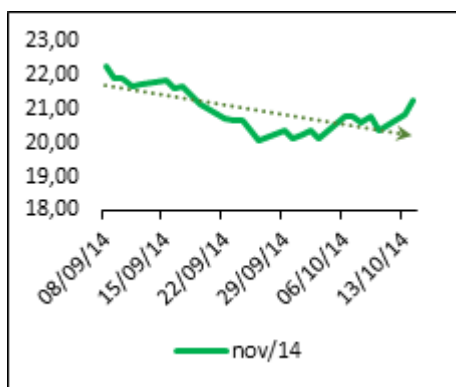
O preço médio da saca de soja no atacado na última quinzena de setembro de 2014 é cerca de R\$5,00 acima do preço ao produtor. Esse preço também vem reduzindo ao longo do tempo. No comparativo com o mesmo período de 2013, essa redução foi de aproximadamente 7,6%.



Fonte: Epagri/Cepa.

Soja – Equivalência de preços entre milho e soja

Comparativamente à produção de milho, a produção de soja tem se mostrado mais vantajosa ao produtor. Apesar de em setembro de 2014, a equivalência de preço da soja e milho ter sido 2,6% menor em relação ao mês passado, o preço da soja foi equivalente a 2,58 vezes o preço do milho, demonstrando que a possibilidade de ganhos é maior na produção de soja.



Fonte: CBOT, Cotação em 15/10/14.

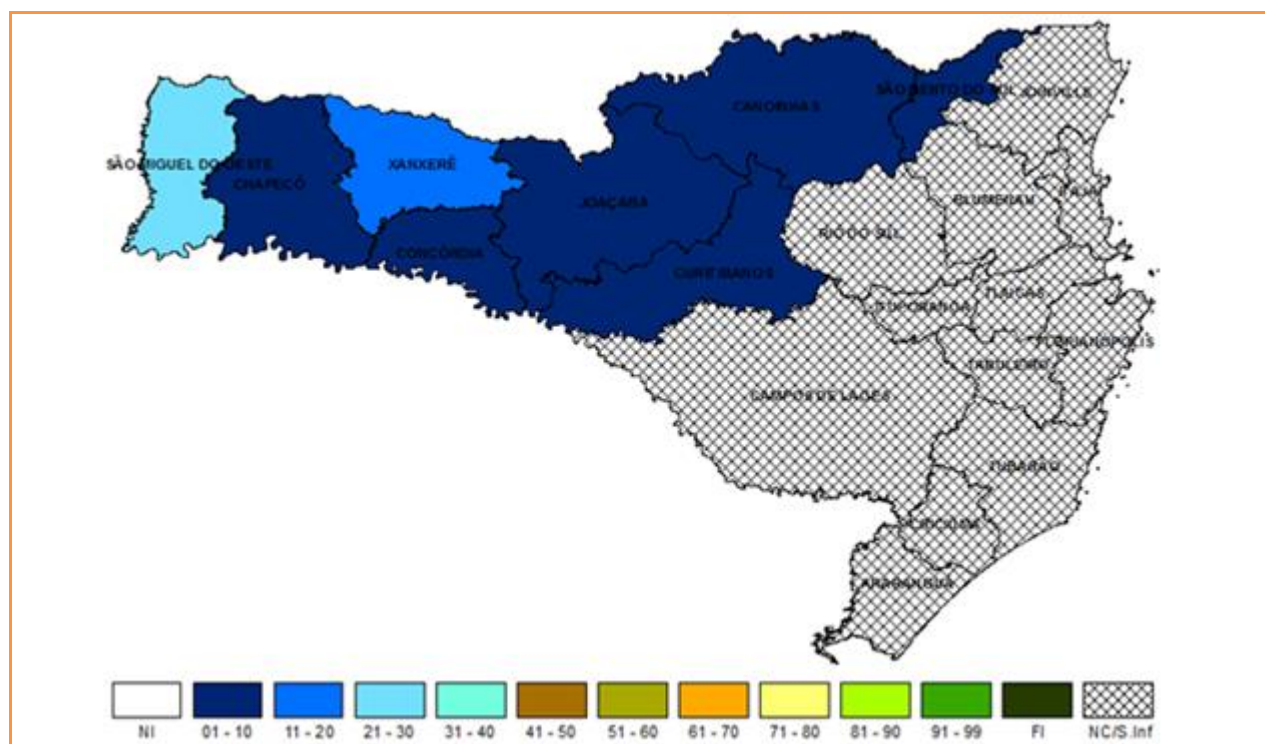
Mercado Futuro – Cotações da soja na Bolsa de Chicago (CBOT)

As chuvas fortes nas últimas semanas nos EUA atrasaram a colheita. Com isso, os preços futuros da soja apresentaram tendência de aumento para os próximos meses, em função da redução da oferta no período. No entanto, a estimativa é que a situação seja normalizada nos próximos dias, em que não há previsão de chuvas, e a colheita retorne ao ritmo normal. Assim, a expectativa é que os preços voltem a reduzir a partir das próximas semanas.

Soja – Santa Catarina – Acompanhamento de safra

Microrregião	Safra 2013/2014			Estimativa atual Safra 2013/2014			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	553.727	1.698.170	3.067	576.826	1.777.258	3.081	4,17	4,66	0,46
Canoinhas	120.000	407.280	3.394	126.200	437.662	3.468	5,17	7,46	2,18
Chapecó	79.910	200.668	2.511	81.090	203.927	2.515	1,48	1,62	0,16
Concórdia	3.115	9.024	2.897	3.115	9.024	2.897	0,00	0,00	0,00
Curitibanos	78.860	291.258	3.693	87.151	310.002	3.557	10,51	6,44	-3,68
Joaçaba	47.293	169.178	3.577	53.671	189.575	3.532	13,49	12,06	-1,26
São Bento do Sul	9.300	29.286	3.149	9.700	31.680	3.266	4,30	8,17	3,72
São Miguel do Oeste	35.840	72.065	2.011	35.840	72.065	2.011	0,00	0,00	0,00
Xanxerê	130.600	391.338	2.996	131.250	395.250	3.011	0,50	1,00	0,50
Outros	48.629	127.729	2.627	48.809	128.073	2.624	0,37	0,27	-0,11

Fonte: Epagri/Cepa.



Nota: NI – Semeadura/Floração Não Iniciado; FI – Semeadura/Floração Finalizado; NC/S.Inf. – Não cultivado ou sem informação.

Calendário Agrícola – Evolução do plantio de milho 1ª safra 2014/15 por microrregião geográfica.

Microrregião	% de Área Colhida	Participação % na produção Safra 2014/15
São Miguel do Oeste	22,00	4,05
Chapecó	7,00	11,47
Xanxerê	15,00	22,24
Concórdia	7,00	0,51
Joaçaba	3,00	10,67
Curitibanos	1,00	17,44
Canoinhas	8,00	24,63
São Bento do Sul	8,00	1,78
Outros	2,75	7,51
Total	7,77	100,00

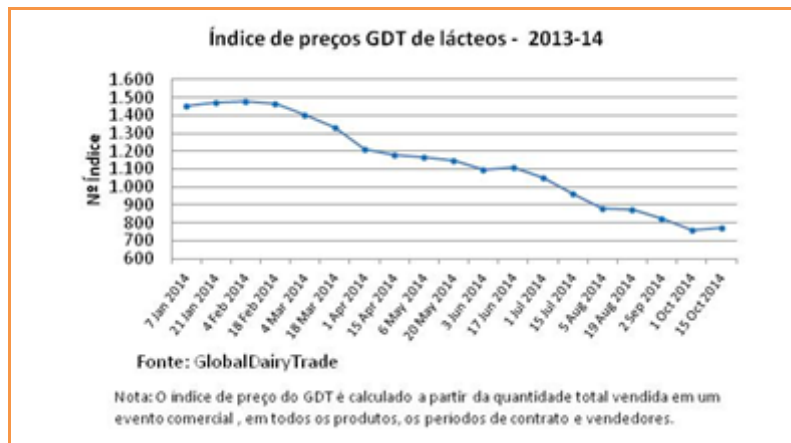
Fonte: Epagri/Cepa.

O plantio da soja da safra 2014/15 encontra-se em estágio inicial na maior parte do estado. As microrregiões de maior destaque são São Miguel do Oeste e Xanxerê que já tem aproximadamente 20% da área plantada. Na média estadual, o plantio já totaliza 7,77%.

Pecuária

Leite

Francisco C. Heiden
Analista de mercado – Epagri-Cepa
heiden@epagri.sc.gov.br



Nota: O índice de preço do GDT é calculado a partir da quantidade total vendida em um evento comercial, em todos os produtos, os períodos de contrato e vendedores.

Fonte: GlobalDairyTrade

O leilão da plataforma de negócios GDT realizado dia 15/10/2014, teve aumento de 1,4% no índice médio de preços. O leite em pó integral e a manteiga tiveram aumento de preços de 3,1% e 3,9%, respectivamente. O leite em pó desnatado e o queijo cheddar tiveram queda dos preços, respectivamente de -3,6% e -1,0%.



Nota: O índice de preço do GDT é calculado a partir da quantidade total vendida em um evento comercial, em todos os produtos, os períodos de contrato e vendedores.
Fonte: GlobalDairyTrade

O déficit da balança comercial de lácteos até setembro de 2014 foi de US\$ 82,7 milhões, apenas 22% de déficit registrado do mesmo período de 2013.

Os números mostram melhora dos resultados, porém, as exportações são irrisórias e as perspectivas de curto prazo são negativas. Com os baixos preços dos lácteos o mercado internacional ficou menos atrativo para os exportadores brasileiros, conseqüentemente, o aumento da produção brasileira, mais expressivo na primavera, deverá ser absorvido pelo mercado interno, intensificando ainda mais a forte tendência de baixa dos preços de leite resfriado, ofertado ao produtor.

Preço de referência do leite resfriado em Santa Catarina

Matéria-prima	(R\$/litro)		
	Valores finais Ago./14	Valores finais Set./14	Varição (Set.-Ago.)
I - Leite acima do padrão	1,0462	1,0325	-0,0137
II - Leite Padrão	0,9097	0,8978	-0,0119
III - Leite abaixo do padrão	0,8270	0,8162	-0,0108

Matéria-prima	(R\$/litro)		
	Valores finais Ago./14	Valores finais Set./14	Varição (Set.-Ago.)
I - Leite acima do padrão	1,0325	0,9833	-0,0492
II - Leite Padrão	0,8978	0,8550	-0,0428
III - Leite abaixo do padrão	0,8162	0,7773	-0,0389

Preço do leite posto na propriedade e com o INSS incluso.

Fonte: Conseleite/SC.

O preço de referência do leite em Santa Catarina teve queda levemente superior a um centavo por litro no mês de setembro/14. A queda generalizada nos preços dos lácteos, da indústria catarinense, no primeiro decêndio de outubro/14 acentuou a redução do preço de referência projetado para o próximo pagamento no estado.

Preço médio de produtos lácteos, no mercado atacadista, em Santa Catarina - 2014

Mes/Ano	Leite UHT	Leite pasteurizado	Manteiga extra	Queijo mussarela	Queijo prato
	R\$/litro	R\$/litro	R\$/200g	R\$/kg	R\$/kg
Jan	1,58	1,34	2,60	12,15	12,15
Fev	1,73	1,38	2,63	11,84	11,92
Mar	2,05	1,49	2,76	12,59	12,68
Abr	2,16	1,53	2,87	12,83	12,91
Mai	2,09	1,54	2,89	13,74	13,89
Jun	2,12	1,55	2,89	13,83	13,93
Jul	2,14	1,57	2,89	13,75	13,82
Ago	2,19	1,59	2,92	13,68	13,75
Set	2,13	1,57	3,07	13,16	13,23
17/10/2014	1,96	1,56	3,15	12,40	12,58

Fonte: Epagri/Cepa

Os preços médios dos principais lácteos no atacado de Santa Catarina tiveram queda nos últimos meses, exceto a manteiga. Segundo o levantamento de preços do Epagri/Cepa, em setembro/14, o preço médio do leite UHT decresceu 2,7% e dos queijos muçarela e prato 3,8%, em relação ao mês anterior. Considerando os preços registrados dia 17/10/2014, comparado ao preço médio de setembro/14, os preços médios do leite UHT, queijo muçarela e queijo prato decresceram 8,0%, 5,8% e 4,9% respectivamente.

Leite resfriado - Preço ao produtor nas principais regiões produtoras de Santa Catarina.

		(R\$/litro)		
Região	Preço	Ago/2014	Set/2014	Varição (%)
Chapecó	Mínimo	0,84	0,80	-4,76
	Mais comum	0,94	0,89	-5,32
	Máximo	1,00	0,97	-3,00
Joaçaba	Mínimo	0,83	0,78	-6,02
	Mais comum	0,91	0,86	-5,49
	Máximo	1,01	0,96	-4,95
Rio do Sul	Mínimo	0,69	0,67	-2,90
	Mais comum	0,82	0,78	-4,88
	Máximo	0,93	0,89	-4,30
Sul catarinense	Mínimo	0,86	0,80	-6,98
	Mais comum	0,92	0,84	-8,70
	Máximo	0,99	0,93	-6,06
São Miguel do Oeste	Mínimo	0,83	0,78	-6,02
	Mais comum	0,90	0,85	-5,56
	Máximo	0,96	0,91	-5,21

Fonte: Epagri-Cepa

Preço do leite posto na propriedade com INSS incluso. O preço médio do mês remunera a produção entregue no mês anterior.

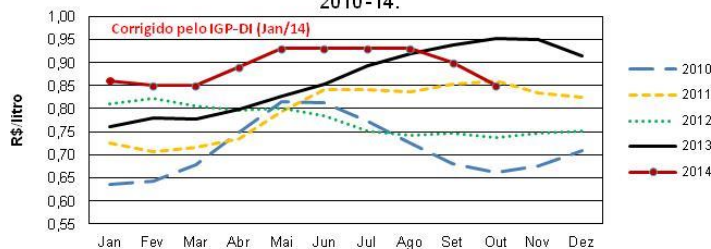
O preço do leite pago produtor, pelo produto entregue em setembro/14 teve queda em todas as regiões do estado. O preço médio para Santa Catarina foi de R\$0,85/litro, para o produto posto na propriedade e com INSS incluso, queda de 5,9% em relação ao preço médio do mês anterior.

A queda do preço ao produtor se deve, principalmente, ao arrefecimento do consumo que pressionou os preços dos lácteos para baixo, reduzindo a capacidade de pagamento dos mesmos para aquisição da matéria-prima e ao expressivo aumento da produção leite, em nível nacional.

Segundo o ICAP-L/Cepa no período de junho a agosto de 2014 a captação de leite no Brasil aumentou 14,1%. Em Santa Catarina, segundo estimativa do Epagri/Cepa a captação diária de leite deve situar-se ao redor de 7.300 litros, aproximadamente 11% superior ao volume captado no mês de setembro de 2013.

Com a oferta de leite crescendo provavelmente até dezembro e com a perspectiva da demanda continuar retraída, os preços ao produtor deverão continuar em queda nos próximos meses.

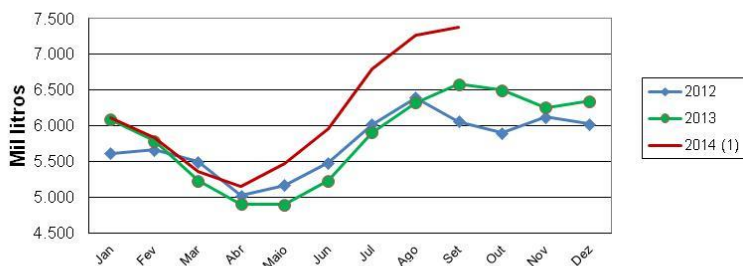
Leite - Comparativo do preço médio ao produtor em Santa Catarina - 2010-14.



Fonte: Epagri-Cepa

OBS.: O preço médio do mês remunera a produção entregue no mês anterior. Preço posto na propriedade rural e com INSS incluso.

Quantidade diária de leite captado pela indústrias catarinenses - 2012-14



Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite.

(1) Preliminar. Os meses de julho e agosto é estimativa do Epagri-Cepa

Bibliografia citada

ABIMILHO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DO MILHO. Oferta e demanda do milho do Brasil. Disponível em: <http://www.abimilho.com.br/estatistica>. Acesso em: 25 jun. 2014.

ABPA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. Produção brasileira de carne suína – 204 A 2012. 2014. Disponível em: http://www.abipecs.org.br/uploads/relatorios/mercado-interno/producao/Producao_2012.pdf. Acesso em: 25 jun. 2014.

AMORIM, C. (2010). Existe realmente o BRIC? **Revista Economia Exterior**. Espanha: ed.52, primavera de 2010.

BARBOSA, P. B.; DE LIMA, G. J. M. M.; FERREIRA, A. S. **Estimativa da quantidade de ração necessária para produção de um suíno com 100 kg de peso vivo**. Comunicado Técnico, 133. Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves, p. 1-3. Março, 1988. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/58898/1/CUsersPiazzonDocuments133.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2014.

CEPA – CENTRO DE SOCIOECONOMIA E PLANEJAMENTO AGRÍCOLA. **Preços médios mensais de produtos agrícolas recebidos pelos agricultores em SC**. Junho de 2014. Disponível em: http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/produtos/precos/Precos_recebidos_sc_2014.xls. Acesso em: 20 jun. 2014.